

# **Interdisciplinaridade e pesquisa: marcas de uma trajetória institucional**

**César Barreira**

Universidade Federal do Ceará, Brasil  
cbarreira08@gmail.com

**Irllys Alencar F. Barreira**

Universidade Federal do Ceará, Brasil  
irllys.firmo@gmail.com

Escolhemos escrever sobre o Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, menos sob o enfoque de uma memória linear, constituída no decurso dos seus 42 anos de existência e mais pelo que poderia ser nomeado de “marcas e experiências de uma trajetória”. São realces de um percurso notabilizado em duas características que supomos traduzirem o caminho acadêmico do Programa, originado desde o Curso de Ciências Sociais: a interdisciplinaridade das áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política e a prática iniciática de pesquisa que lhes concedeu liga e convívio.

Destacamos, como ponto de partida, o contato cotidiano entre profissionais de áreas distintas do conhecimento (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) que contribuiu para se estabelecer uma rede de saberes, hoje denominada de interdisciplinaridade. Na realidade, essa

perspectiva foi mais vivida como prática do que como regra formal de comunicação entre domínios separados do conhecimento. Apenas posteriormente, as disciplinas atualmente classificadas por áreas tomaram o lugar daquilo que era vivenciado como “saberes das Ciências Sociais”, emprestando nome fidedigno ao curso de graduação, que se desdobrou em Mestrado e Doutorado. Poderíamos pensar na trajetória do Programa de Pós-Graduação caminhando nos rumos da interdisciplinaridade como algo que marca sua origem, apontando, no decurso de sua história, ocasiões de maior ou menor visibilidade desta característica.

Que capital intelectual e científico portamos na condição de produtores e transmissores do conhecimento e que tipo de alunos formamos? Não é possível falar sobre a história da Pós-Graduação sem essa trajetória de formação ampla do conhecimento: o acumulado que se transmitiu e encontrou escoadouro na formação diversificada de professores, desde a graduação, que bebiam nos saberes da Filosofia, Epistemologia, História, Sociologia e Antropologia.

A transmissão do conhecimento na área de Ciências Sociais remonta à criação do Instituto de Antropologia, em 1958. Dez anos depois, o Departamento de Ciências Sociais foi institucionalizado sob liderança de um grupo de professores com formação no Museu Nacional, na Alemanha, em França e nos Estados Unidos. O professor Hélio Guedes de Campos Barros que estudara Sociologia na Alemanha e fizera mestrado em Ciência Política na Wisconsin University contribuiu para os primeiros passos da Pós-Graduação, não apenas participando das atividades docentes locais – como atuando nacionalmente com o processo de criação da ANPOCS, exercendo também cargos de direção na CAPES e CNPq. Particularmente promissoras foram as redes de relações estabelecidas entre esses professores, incluindo-se o

primeiro coordenador do Mestrado, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes e Jean Duvignaud, docente da Universidade de Tours, França, ao final dos anos 1960 (VIEIRA, 2016). Ao mesmo tempo, lideranças políticas estaduais aliavam-se ao esforço de criação de um polo de formação pós-graduada e de pesquisas no estado, conectado ao esforço de promoção do desenvolvimento, fomentado pelo Programa de Desenvolvimento Industrial do Nordeste (PUDINE).

A prática de pesquisa teve seu ponto forte desde a vinda do antropólogo Antonio Raposo Fontenele, em 1966, agregando professores em torno de investigações realizadas em comunidades praianas. Posteriormente, Luiz de Gonzaga Mendes Chaves coordenou o Centro Rural Universitário de Ação Comunitária – CRUTAC, em 1972, reunindo alunos que se tornaram professores do Curso de Ciências Sociais. A equipe do CRUTAC realizou treinamento de pesquisa em municípios cearenses, ensaiando a metodologia de observação de comunidades em seus aspectos sociais, culturais e políticos. Há, portanto, uma memória construída de pesquisa e diálogo entre áreas do conhecimento que constituiu uma espécie de capital simbólico da graduação em Ciências Sociais com repercussões na formação dos cursos de Pós-Graduação.

As “marcas e experiências” apresentadas neste artigo privilegiam um momento mais recente de articulação entre pesquisa e interdisciplinaridade, presente na ocasião em que o Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) já se encontrava consolidado e com possibilidade de participar do Pronex<sup>1</sup>. Tomar a Antropologia como referência

---

1. O Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência (Pronex) objetiva apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, mediante a seleção de propostas para auxílio financeiro a projetos. O projeto Pronex denominado “Uma antropologia da política: rituais, representação e violência”, iniciado em 1997, teve a vigência de 24 meses, incluindo na coordenação o Museu Nacional, a UNB e a UFC. O Núcleo de Antropologia da Política é criado nesse momento mantendo sede

para pensar a política constituiu um pressuposto que uniu uma rede de professores da Sociologia e Antropologia voltados para a pesquisa etnográfica em situações e contextos diversificados.

A convivência entre professores viabilizada principalmente pela rede de pesquisa do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP) servirá de referência para discutir a interdisciplinaridade e a investigação como um dos exemplos recentes das características significativas do Programa. Consideramos, no entanto, que o Programa de Pós-Graduação é bem mais diversificado em sua trajetória, podendo ser escrito e reescrito de várias formas na vastidão de sua história e peculiaridade. Portanto, cabe a ressalva de que este escrito narra um fragmento de “marcas” que dão concretude tanto à interdisciplinaridade como à pesquisa fundamentada na abordagem denominada “Antropologia da Política” que absorveu vários professores do Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

O tema da interdisciplinaridade é complexo, pois supõe uma articulação de supostos epistemológicos que traduziriam diferenças de abordagem, tendo em vista garantir especificidades e convivência entre áreas distintas. Não é esse, entretanto, o elemento que guiou a condição de comunicação entre áreas do conhecimento na Pós-Graduação. A interdisciplinaridade nasceu mesmo de uma convivência pessoal que foi se articulando, através da pesquisa e do ensino, na intenção maior de construir saber com o capital intelectual disponível em um Programa capaz de agregar o conjunto variado de trajetórias de professores e instituições.

Por conta da experiência dos professores de graduação, provenientes de áreas como Direito, Filosofia, Letras, Geografia, o curso de graduação tornou-se, desde o início interdisciplinar, encaminhando-

---

no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Museu Nacional.

se para uma formação na área de Ciências Sociais que incorporou filósofos, antropólogos, cientistas políticos e sociólogos. Essa condição de convivência entre campos distintos do conhecimento marcou posteriormente o Programa de Pós-Graduação, por meio da presença das áreas de Ciência Política, Sociologia e Antropologia. Com a criação da Pós-Graduação as diferentes formações e especializações aglutinaram-se em linhas de pesquisa.

Vale inicialmente ressaltar que o Programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), é constituído atualmente pelos cursos de Mestrado e Doutorado que possuem como área de concentração a Sociologia. As disciplinas de domínio conexo tais como Antropologia, Ciência Política, Filosofia e História expressam não só formalmente o diálogo entre domínios do conhecimento, considerando-se inclusive o modo como os programas de curso são constituídos em suas bibliografias amplas, permitindo um modo flexível de transmissão do saber.

Recapitulemos um pouco a trajetória. O Mestrado foi implantado em 1976, com área de concentração em Sociologia do Desenvolvimento. Posteriormente, após discussões internas e seguindo as recomendações da CAPES sobre o perfil das linhas de pesquisa e conjugação das áreas temáticas trabalhadas pelos docentes e discentes do curso, a área de concentração passou a ser Sociologia. Com a criação do Doutorado, em 1994, articulou-se ao Mestrado, constituindo-se como Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC.

A escolha do nome Sociologia para representar o coletivo do programa, bem como a área de concentração, foi precedida de uma ampla discussão que culminou com a ideia de que sociologia era o setor com maior número de professores com título de doutorado, fato que ajudaria no processo de reconhecimento do curso pela Capes. Mas no coti-

diano a interdisciplinaridade se fazia na formação dos alunos, sendo as disciplinas teóricas ministradas por dois professores de áreas distintas, principalmente Sociologia e Antropologia. Nas disciplinas de metodologia ocorria o mesmo processo que se configurava na busca de mesclar abordagens qualitativas e quantitativas.

#### Marcas da Pesquisa

Os estudos sobre as bases do poder local, conflitos políticos, movimentos sociais e as relações entre o político e o religioso tiveram peso significativo nas pesquisas desenvolvidas por vários professores, expressando marcas que instituíram os pilares estruturais do Programa de Pós-Graduação. Professores voltados para entender as dinâmicas locais de poder (Rejane Vasconcelos, Josênio Parente, Elza Braga, Irllys Alencar F. Barreira, Jawdat Abu-El-Haj, Maria Auxiliadora Lemenhe, César Barreira) traduziam uma preocupação em pensar na Sociologia e Antropologia como saberes capazes de responder aos desafios construídos em sua temporalidade. O momento de redemocratização assinalou as controvérsias do poder local e a organização daqueles que se dispunham a representar o lado contestador da vida social: os movimentos sociais em suas várias formas de expressividade.

A presença significativa do NuAP, a partir de 1997, em pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Universidade Federal do Ceará, conjuntamente com pesquisadores do Museu Nacional (UFRJ) e do Programa de Antropologia (UnB), contribuiu para solidificar e instituir uma rede de pesquisa de caráter nacional. E aqui entendemos, por presença, não apenas o inventário de textos, publicados ou não em forma de livros, artigos, teses e dissertações que foram produzidos durante o período de vigência do Pronex<sup>2</sup>. Destaca-

---

2. O Programa de Apoio a Núcleo de Excelência (Pronex) Antropologia da po-

ríamos, sobretudo, uma forma de pensar e efetivar recortes analíticos que caracterizou investigações específicas, baseadas em uma Antropologia da Política, subsidiando, mais fortemente, as linhas de pesquisa do PPGS denominadas *Cultura e Política* e *Poder Violência e Conflitos sociais*.

É certo que a tradição de estudos sobre a política e a violência já integrava o acervo intelectual da Pós-Graduação da UFC, anterior mesmo à própria existência do NuAP. A vinda de Moacir Palmeira, na condição de professor visitante, em 1995, solidificou a convergência e redefinição de interesses de pesquisa, cultivados principalmente por ocasião da disciplina curricular, denominada *Cultura e Política*, por ele ministrada.

Durante esse momento, difundiram-se preocupações teóricas referidas à compreensão da política não somente a partir de espaços institucionais e convencionais de aparecimento, mas presente em circunstâncias que conferem sentido a práticas relacionais cotidianas – A política praticada de diversas maneiras sem o estatuto da racionalidade que lhe é formalmente atribuída. Moacir Palmeira lembrava que, bem antes da delimitação formal de uma Antropologia Política, a questão do poder já se encontrava no centro da atenção antropológica a partir do modelo evolucionista que claramente restringia o objeto da Antropologia às chamadas sociedades sem Estado. Com base em contextos latino-americanos, africanos ou asiáticos, o referido curso discutiu modos diversificados de fazer política, não necessariamente vinculados ao Estado, ou formalizado em instituições que

---

lítica – rituais, representações e violência, subsidiou, no período de 1997-2005 um conjunto de pesquisas cujos registros estão presentes na coleção de livros, articuladas ao NUAP/Museu Nacional, sob coordenação de Moacir Palmeira (PPGAS-UFRJ), Mariza Peirano (UNB), José Sérgio Leite Lopes (PPGS-UFRJ) e César Barreira (UFC). Ressalta-se que oito desses livros são de autoria de professores da UFC e UECE.

foram também repertoriados na situação brasileira. Esse foi um momento de verificar o aprendizado antropológico, considerando que o contato com a política das “outras” sociedades seria também capaz de lançar um olhar elucidativo sobre a política brasileira. As formas antropológicas de construir objetos de análise e as ferramentas conceituais da área para fazer uma antropologia da política na modernidade tornaram-se relevante durante a vigência do curso de *Cultura e Política*, suscitando posteriores desdobramentos. Os exemplos cearenses eram particularmente ricos e apresentavam as formas peculiares de exercício do poder local, ilustrando reflexões teóricas fundamentadas na Antropologia da Política.

Os questionamentos sobre a política em sua expressividade cotidiana e as relações acadêmicas partilhadas no convívio entre pesquisadores da UFC e PPGAS fizeram emergir novos temas de pesquisa que tinham em comum pensar as manifestações da política em situações etnográficas. Moacir Palmeira referia-se às várias possibilidades de pesquisa: apostas eleitorais, comitê de candidatos, localidades agenciadoras de adesão, comícios e outros temas que eram inicialmente vistos na UFC como secundários face ao que tradicionalmente chamávamos de “conjuntura política”. A questão seria ver como acontecimentos cotidianos atualizavam o que se nomeia comumente de “política”, mostrando peculiaridades não enquadráveis nas costumeiras categorias, esquerda, direita, Estado, poder, centro, periferia. Ensaíamos e posteriormente consolidamos eventos etnográficos retomando pesquisas em andamento referentes a conflitos sociais e percepções sobre a política. Uma revisita em bairros pesquisados anteriormente por professores do Programa mostrava também vocações etnográficas que nem tinham esse nome, mas agora passavam a ter sentido no âmbito de uma percepção valorativa de uso das categorias nativas.



A instituição de uma rede de pesquisa, envolvendo pesquisadores de outros programas foi sendo efetivada gradativamente, através da organização de troca de experiências que posteriormente convergiram para o Pronex/NuAP. A primeira reunião, inspirada nas possibilidades de pensar aspectos das práticas políticas locais, resultou na proposta de realização de um seminário, que teve financiamento do CNPq, com objetivo de estabelecer um plano comum de investigação. Estávamos no “tempo da política”, categoria nativa trabalhada analiticamente por Beatriz Herédia (UFRJ) e Moacir Palmeira e a oportunidade de pensar suas atualizações e aplicabilidade, em várias situações, constituía um ponto de partida instigante que iluminou muitos trabalhos.

A reunião entre professores que vinham abordando questões sobre “o tempo da política” revelou a necessidade de trabalhar a definição de um campo empírico que teria como ponto de partida diversos olhares sobre as eleições municipais de 1996. Para tanto foi discutida a ideia de um seminário a ser feito com base na exposição de interesses individuais de pesquisa, envolvendo pesquisadores do Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, cujo teor seria pensar um foco descritivo das eleições em diferentes situações. Ou seja, as possibilidades de descrição da campanha eleitoral sob diferentes aspectos.

A ênfase nas relações e o não uso de categorias conceituais prévias, pontuava um modo de olhar etnográfico, atribuindo ao pesquisador a condição de observar densidades construídas no seu caminhar durante a pesquisa. Seguir os candidatos e seus rituais de campanha constituiu uma porta de entrada que deu abertura para várias questões. Foi por conta dessa perspectiva que outras temáticas emergiram, sinalizando aspectos importantes da campanha eleitoral de candidatos: a presença de agenciadores de votos, rituais de consagração da política como comícios, cabos eleitorais e outras formas de agenciamento e divisões

da política. Seria possível dizer que as cenas de bastidores geralmente omitidas nas pesquisas assumiram importância, pois seria nelas que parte significativa das práticas de poder era exercida. Assim, a Antropologia da Política pensava as ações relacionais em sentido amplo, incorporando temáticas e situações frequentemente ocultas, tanto no âmbito da visibilidade institucional como no espaço da pesquisa.

Do ponto de vista metodológico, os seminários de pesquisa foram aprimorando modos de narrar várias situações de campanha política, deixando emergir diversos recortes. A mudança de foco analítico e empírico, alocando a política para um modo nativo de percebê-la, ao mesmo tempo em que observando ângulos inusitados, apontava um entrelaçamento de situações. A política de fato estava em todo lugar, no que unia, fragmentava ou dividia. No ritmo dessa maneira de processar as investigações a ida aos bairros, a frequência a comícios e reuniões pontuavam os escritos registrados nos cadernos de campo. Nós professores e alunos bolsistas do PIBIC e Pós-Graduação articulávamos esses registros que se transformaram em temas individuais de pesquisa, materializando-se em livros, artigos, monografias, dissertações e teses.

Os seminários organizados serviram, portanto, para delimitar estratégias de investigação comuns e discutir os textos que cada pesquisador proporia como ponto de partida para pensar as eleições de 1996, em diferentes situações e contextos citadinos.

A construção de objetivos congregados foi melhor articulada no segundo seminário, realizado no Rio de Janeiro, contando com a participação de professores e alunos bolsistas do CNPq que pesquisavam o tema das eleições. Fazer convergir ideias que vinham se desenvolvendo a partir de diferentes pontos em projetos isolados representou a tentativa de potencializar antigos e acionar novos recortes analíticos.

As campanhas eleitorais como expressões de dinâmicas culturais e contextos sócio-políticos serviram de mote para as reflexões gerais da pesquisa. O momento eleitoral representou, na nossa percepção, uma situação especial de visibilidade de arranjos sociais e estratégias não restritas especificamente à política, mas referidas ao modo como a sociedade era vista por diferentes atores em um momento especial de alternância do poder. A busca de outras formas de pensar o processo eleitoral, para além das questões unicamente significadas por resultados de campanha, repercutia nas discussões da rede de pesquisadores e ajudava na afinação de instrumentos analíticos. A observação sistemática de comícios realizada pelos professores Maria Auxiliadora Lemenhe, Júlia Miranda, César Barreira e Irllys Barreira estabelecia convergência com pesquisas de Moacir Palmeira e Beatriz Heredia, dando origem a vários trabalhos, incluindo livros e artigos dotados de recortes variados.

Além de professores do Programa, estudantes que eram orientados pelos pesquisadores cearenses desenvolveram dissertações e teses, em torno dessa problemática, integrando o grupo de reflexão constituído em torno das eleições municipais de 1996. Danyelle Nilin Gonçalves estudou os jovens na política, comparando contextos diversos (México e Ceará) e Clódson dos Santos Silva observou conflitos políticos em diversos momentos na cidade de Acaraú, no interior do Ceará (GONÇALVES, 2012; SILVA, 2012). As dissertações beneficiaram-se de informações sobre o “tempo da política” tendo como referência o uso de etnografias. A tese de Geísa Mattos intitulada *A favor da comunidade* (MATTOS, 2012), que teve a orientação de Moacir Palmeira pode também ser considerada fruto desse momento de reflexão, abordando o modo com as eleições foram vividas em um bairro popular de Fortaleza.

Com base nesse conjunto de pesquisas e seminários foi publicado um livro composto de artigos feitos a partir do material coletado. O livro *Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil* (BARREIRA, PALMEIRA, 1998) representou um dos registros dessa experiência de pensar a política em diversas situações etnográficas.

Outro recorte temático importante influenciou as pesquisas sobre violência, conflito e poder, considerando-se que, em vários momentos, essas questões estiveram articuladas ao campo da política. As relações entre clientelismo e dominação era tema inicial de pesquisa de César Barreira que se encaminhou posteriormente para as estratégias de poder envolvendo a eliminação física de adversários políticos. As práticas de pistolagem eram também utilizadas em situações eleitorais.

O encontro de experiências de pesquisa realizadas no Museu Nacional e na UFC tem uma sintonia temática. É importante mencionar que as relações de poder foram, desde o início do PPGAS do Museu Nacional, um dos focos de investigação privilegiado por seus pesquisadores. No caso do grupo de pesquisas, que se formou em torno do professor Moacir Palmeira, um projeto de pesquisa extenso foi realizado sobre os múltiplos aspectos das relações de domínio e submissão na *plantation* canavieira nordestina, incorporando posteriormente outras áreas. No início dos anos 1980, as pesquisas da Pós-Graduação no Rio de Janeiro estiveram voltadas para fenômenos como o sindicalismo e movimentos sociais no campo. Em meados dos anos 1980, a entrada dos sindicatos de trabalhadores rurais, nas disputas eleitorais, levou o professor Moacir Palmeira a tentar entender o aparente descompasso entre política sindical e prática institucional de sindicalistas através de um projeto de pesquisa intitulado “concepções de política

e ação sindical”. Esse lastro de pesquisa foi retomado em sua estadia no Ceará, seja por meio de discussões em sala de aula, seja através de aportes teóricos que embasavam as reflexões sobre o “tempo da política”.

Uma das formas de acionamento dos operadores de entrada no campo político emergiu das candidaturas que tentavam articular formação profissional e desempenho político. A pesquisa de César Barreira tomou como referência a cidade de Maracanaú, situada na Região Metropolitana de Fortaleza, discutindo as temáticas da segurança e violência recuperadas por candidatos originários dos órgãos de segurança pública. Apresentando-se como guardiãs da ordem, tais candidaturas mostravam estratégias discursivas peculiares. O Município de Maracanaú, colocado na imprensa como o mais violento do estado, tornou-se local oportuno para candidatos à Prefeitura e Câmara de Vereadores difundirem suas propostas programáticas, fundadas sobretudo em medidas de segurança. O tema da segurança não se apresentava, entretanto, como referência exclusiva. A própria indagação que serviu de título ao artigo publicado no livro *Candidatos e Candidaturas* anteriormente mencionado (BARREIRA, PALMEIRA, 1998), *Lugar de policial é na política?* expunha a necessidade dos candidatos de se apresentarem, além de policiais, como participantes de trabalhos comunitários. No contexto dessa reflexão Leonardo Damasceno de Sá (2002) desenvolveu pesquisa e dissertação sobre o tema da segurança à partir da formação dos oficiais, um estudo etnográfico na Academia Edgar Facó.

#### Uma Forma Etnografica de Fazer Pesquisa

Gostaríamos de ressaltar, além da riqueza temática de investigações repertoriadas por meio da categoria “política”, a emergência de uma forma de investigação referente ao modo etnográfico de pesqui-

sar. A valorização da ida ao campo sem uma questão previamente definida, entendido como um espaço aberto a escolhas e delimitações parece-nos um primeiro ponto importante a destacar. A rede de pesquisa da qual fizeram parte os professores da Universidade Federal do Ceará (Julia Miranda, Auxiliadora Lemenhe, César Barreira, Irllys Barreira, Leonardo de Sá, Domingos Abreu) e da Universidade Estadual do Ceará (Geovani Jacó, Rosemary Almeida) fortaleceu-se com a presença de professores do Rio de Janeiro, Brasília e Rio Grande do Sul. O Pronex consolidou velhas redes de pesquisa e ativou outras conexões que foram sendo difundidas, espacial e geracionalmente, ao longo do tempo.

A disciplina denominada *Tópicos Avançados em Metodologia* ofertada no PPGS da UFC beneficiou-se do aprimoramento do recurso etnográfico, construindo um espaço para relatos de pesquisa, com valorização de achados e modos de ampliação do campo pesquisado. Por mais de uma vez, a disciplina de metodologia foi ofertada pelos professores César Barreira e Moacir Palmeira em um sistema de reflexão colada ao campo de pesquisa. Logo em seguida, César Barreira e Beatriz Herédia, ministraram esta disciplina dentro da mesma sistemática.

É importante destacar a vinda da professora Beatriz Herédia, em 2000, que ministrou também a disciplina de *Cultura Política* em parceria com Irllys Alencar F. Barreira, partilhando com os alunos sua farta experiência de pesquisa que também influenciou trabalhos do programa. Sua atuação nos cursos de metodologia foi também exemplar, considerando o trabalho de campo como requisito fundamental para a compreensão e análise das linguagens nativas. É válido destacar suas reflexões sobre os temas da morada e do trabalho em localidades marcadas por relações comunitárias de convivência. O lastro

acadêmico de pesquisas sobre facções políticas, feitas pela pesquisadora em parceria com Moacir Palmeira, ou suas formulações sobre as “disputas entre iguais” serviram de inspirações a várias pesquisas de alunos e professores do programa.

Em 2004, em uma tentativa de reunir os trabalhos desenvolvidos no NuAP, foi publicado um livro intitulado *Política no Brasil: visões de antropólogos*, organizado pelos professores Moacir Palmeira e César Barreira. Na introdução deste livro é destacado que os

textos deste volume – que ilustram um esforço mais amplo de pensar a política, a partir de um viés antropológico – tentam refletir, a partir de “acessos” diferentes, sobre temas socialmente definidos como políticos (eleições, candidaturas, carreiras políticas etc.), sobre temas de rotulagem política recente (meio ambiente), e outros que começam a ter reivindicado um status político (adoção internacional de crianças); mas também assuntos considerados como não políticos, mas politizáveis (por exemplo, as “as mulheres assassinas”) e, inversamente, sobre alguns que tendem a ser excluídos, por “impuros”, das discussões acadêmicas da “política moderna” (como brigas de família, os “escândalos” políticos ou familiares, as fraudes eleitorais, as questões de honra) embora permaneçam vivos nos recortes da política operados por não especialistas. (PALMEIRA, BARREIRA, 2004).

Após o encerramento do Pronex, um desdobramento da pesquisa inicial ocorreu durante abertura do edital FUNCAP/CNPq que contou com a presença de parte significativa de participantes do projeto anterior. O projeto denominado “Expressões culturais da política: conflitos, crenças e relações interpessoais”, elaborado em 2006, teve participação de Jorge Villela, Ana Cláudia Marques e Beatriz Herédia. O novo projeto deu seguimento às abordagens etnográficas com ênfase nas formas de conflito interpessoais e violência. Dessa experiência emergiram publicações interessantes que, embora não tenham integrado a coleção do NuAP, contaram com a presença de vários dos

pesquisadores tanto nos artigos como na bibliografia (BARREIRA, 2008; HERÉDIA, 2008; MARQUES, 2008; VILELA, 2008).

#### Criação de Laboratórios

As experiências de pesquisa foram se efetivando segundo diferentes possibilidades de construção de um trabalho de campo. A ênfase sobre os temas da política, cultura e violência foi mantida através de pesquisa apoiada pelos alunos-bolsistas do PIBIC que desenvolviam temas correlatos. Nesse sentido, foi possível agregar dados coletados em jornais que foram também se tornando acervos importantes para alimentação empírica dos laboratórios. As pesquisas ampliaram-se enfatizando outras temáticas referentes a conflitos familiares, jovens na política, candidaturas baseadas em agenciamentos religiosos etc.

Essa rica experiência deu origem à consolidação do Laboratório de Estudos da Violência (LEV) e Laboratório de Estudos em Política e Cultura (LEPEC)<sup>3</sup>, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, que se beneficiaram de dados coletados nas pesquisas, por pesquisadores e estudantes articulados ao projeto PIBIC.

É importante registrar que outras perspectivas de pesquisa, não previstas no projeto inicial do Pronex desenvolveram-se como se fossem ramificações da rede original de investigação. A título de exemplo pode ser citada a análise e registro de “representações sobre a cidade” feita por Irllys Alencar F. Barreira, delineada inicialmente através de pesquisa sobre o modo como certas candidaturas municipais projetavam em suas campanhas imagens da cidade.

A retomada parcial da rede de pesquisa ocorreu tendo por eixo condutor a análise de experiências de gestão municipal que buscavam afirmar-se através do discurso da participação. A pesquisa, subsidiada

---

3. A designação atual da sigla LEPEC significa Laboratório de Estudos de Política, Educação e Cidade.



pela Fundação Ford, intitulada “Gestão municipal e formas de participação popular” reuniu mais uma vez pesquisadores do Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, mantendo um teor comparativo não restrito ao período eleitoral. A equipe do Ceará observou a construção de políticas efetivadas “em nome da participação”, tanto em municípios cearenses como nas cidades do Rio de Janeiro e Porto Alegre.

A experiência do Pronex permitiu a consolidação de investigações convergentes entre alunos da graduação, mestrado e doutorado que estiveram presentes em cursos, monografias, dissertações e teses.

É importante mencionar que a convivência entre pesquisadores de diferentes instituições ultrapassaram a perspectiva formal, sedimentando um importante eixo de reflexão, articulando perspectivas teóricas que se renovaram no espaço concreto das pesquisas e dos cursos. Como exemplo é importante também mencionar as disciplinas *Violência e Conflitos Sociais* que foi ministrada várias vezes no Programa e *Cultura e Política* tendo como eixo básico de sua bibliografia os livros editados pelo NuAP (BEZERRA, 1999; BEZERRA, 2003; COMEFORD, 1999; MARQUES, 2002; TEIXEIRA, 1998).

As discussões possibilitaram uma análise comparativa entre as pesquisas registradas nos livros, verificando as diferentes formas de articular a cultura e a política, no contexto de pesquisas etnográficas. Registra-se, ainda, a influência do Núcleo de Antropologia da Política na construção de uma abordagem etnográfica presente no recorte temático e metodológico das dissertações e teses, sob orientação de pesquisadores que integraram o projeto. Nesta perspectiva podemos citar o projeto de pesquisa (2012-2014) intitulado “Etnografias na cidade – redes, conflitos e lugares”, financiado pela FUNCAP, o qual reuniu professores do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e da Universidade Estadual do Ceará, voltados para perceber o espaço

urbano em sua multiplicidade (BARREIRA, BARREIRA, 2012).

Os percursos do Programa de Pós-graduação em Sociologia são diversificados e foi no âmbito de práticas advindas de diferentes campos de experiência que se construiu um processo reconhecido de consolidação dotado hoje de novos desafios. A seguir ensaiamos brevemente algumas das características atuais do Programa, retomando alguns pontos iniciais.

#### O Estado das Artes do Programa

A abertura do curso de Doutorado em Sociologia, em 1994 foi fruto de um processo longo de discussão na qual os principais argumentos referiam-se à existência de uma forte demanda local e regional de qualificação de professores. Supúnhamos que a ampliação e aprofundamento do curso em um outro patamar fortaleceria o Mestrado e abriria novas fontes de financiamento que repercutiriam sobre o fortalecimento do Programa. O tempo demonstrou que o argumento tinha consistência e, de fato, o Programa de Pós-Graduação em Sociologia teve um processo crescente e evolutivo rumo a uma consolidação.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC, que constituiu o primeiro Doutorado do Nordeste, passou a ter importante papel na abertura e fortalecimento dos cursos de pós-graduação do Norte e Nordeste, nas áreas de Ciências Humanas. Inicialmente o Programa ampliou e fortaleceu a titulação de alguns colegas de Departamento, que logo em seguida foram se incorporando ao corpo docente da Pós-Graduação. As primeiras turmas tiveram um forte peso de egressos do Mestrado que, com a titulação de doutor, passaram a fazer parte do quadro docente das universidades estaduais cearenses. Foram titulados também professores que ministram nos estados do Piauí, Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte, Amazonas, Pará, Maranhão, Amapá e Rondônia. Do ponto de vista institucional, destaca-se também a forte

presença do Programa nos Encontros Anuais de Sociologia e Antropologia além de participação efetiva de representação nas diretorias da Anpocs, da SBS e ABA.

No que se refere às estratégias de internacionalização do PPGS, podemos apontar a atuação de professores em redes internacionais de pesquisa e ensino. O programa se notabilizou no projeto Capes/Cofecub sob coordenação do professor César Barreira e do professor de Antropologia Ismael Pordeus Júnior e em acordos com Portugal, através do programa CAPES/Grices, sob coordenação de Irllys Alencar F. Barreira. Estes acordos fortaleceram bastante as áreas temáticas de pesquisa, viabilizando a realização de doutorados e pós-doutorados na França e em Portugal. A França teve uma presença marcante no nosso programa através da vigência de co-tutela e qualificação de professores e estudantes. Pesquisas conjuntas deram sustentação aos acordos e foram editadas em livros<sup>4</sup>.

Constata-se atualmente que o PPGS consolidou-se, organizando-se em cinco linhas de pesquisa que, em conjunto, comportam inúmeras dimensões da pluralidade e complexidade vigentes na vida social. São elas: 1) Cidades, Movimentos Sociais e Práticas Políticas; 2) Cultura, Política e Conflitos Sociais; 3) Diversidades Culturais, Estudos de Gênero e Processos de Identidade; 4) Pensamento Social, Imaginário e Religião; 5) Processos de Trabalho, Estado e Transformações Capitalistas.

As linhas de pesquisa possuem conotação abrangente, estando cons-

---

4. Particularmente destaca-se o livro *Imaginaris Sociais em Movimento: oralidade e escrita em contextos multiculturais*, organizado por Júlia Mirtanda, Ismael Pordeus e François Laplantine, editado pela Pontes, em 2006; e a *Revista de Ciências Sociais* da UFC, com o *Dossiê Brasil/Portugal, Caminhos Cruzados*, (v. 41, n. 2, 2010), cuja organização foi de Irllys Alencar F. Barreira, contendo artigos de sua autoria e de outros professores do Programa: Auxiliadora Abreu Lemenhe, César Barreira, Jawdat Abu-El-Haj, Julia Miranda, Ismael Pordeus.

tituída pela agregação de projetos individuais e coletivos de pesquisadores. Os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC podem ser identificados em face da integração dos professores à dinâmica dos laboratórios e núcleos de pesquisa no que diz respeito à formação de recursos humanos para a produção acadêmica; ao incentivo a publicações; à organicidade das linhas de pesquisa, mediante o trabalho desenvolvido nos diversos laboratórios que as compõem. Mantemos, portanto, uma tradição, que marca, profundamente, o nosso programa, de reflexões diversificadas sobre poder local, relações de trabalho, estudo das religiões, estudos de gênero, problemática indígena, organizações de bairros e comunidades, estudos culturais e pesquisas sobre conflitos sociais e violência.

Estas temáticas que são articuladas nas linhas de pesquisa e nos laboratórios contemplam ou configuram o caráter interdisciplinar do curso mantido ao longo do tempo. Os laboratórios e núcleos do PPGS vêm se constituindo como unidades que dão vida acadêmica às linhas de pesquisa. São eles que, efetivamente, imprimem organicidade às pesquisas do programa, desdobrando-se ao mesmo tempo em atividades de ensino, formação de pesquisadores e atuação em redes.

As diferentes temáticas presentes nas linhas de pesquisa, ao longo do tempo, sofrem mudanças, repercutindo nas abordagens teóricas e metodológicas. A presença de autores diversificados das áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, bem como uma ampla e variada prática de pesquisa demarcam o que denominamos de interdisciplinaridade. O convívio interdisciplinar foi também cimentado na presença forte da Filosofia no Programa, incorporando a participação de professores/filósofos, a exemplo de Manfredo Araújo de Oliveira que colaborou fortemente nas disciplinas teóricas de formação.

A produção da pesquisa científica realizada no interior do Pro-

grama de Pós-Graduação em Sociologia/UFC significou, ao longo do tempo, um legado muito importante para o desenvolvimento da Sociologia em, pelo menos, duas perspectivas: no que se refere à formação de quadros para a docência na área junto às principais instituições de Ensino Superior, tanto no estado do Ceará como em outras regiões do país; inclui-se, também, a atuação institucional diversificada de professores e egressos em diversos espaços da vida extra-universitária, sob a forma de extensão ou assessoria a órgãos de planejamento.

O Programa de Pós-graduação em Sociologia com suas marcas e especificidades é bem mais amplo do que os registros aqui enunciados. Este escrito pode contribuir para uma história posterior sobre as especificidades do campo da Sociologia no Brasil, tanto acentuando as marcas aqui referidas, como identificando outras capazes de incorporar aspectos relevantes omitidos, visando a ampliação da memória, sempre lacunar e parcial.

## Referências

BARREIRA, Irllys. *Imagens ritualizadas: apresentação de mulheres em cenários eleitorais*. Campinas-SP: Pontes, 2008.

BARREIRA, César; BARREIRA, Irllys. *Etnografias na cidade: redes, conflitos e lugares*, Campinas-SP: Pontes, 2012.

BARREIRA, Irllys; PALMEIRA, Moacir. *Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil*, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

BEZERRA, Antonádia. *O tempo de Brasília: etnografando lugares-eventos na política*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. Coleção Antropologia da Política, v. 21.

BEZERRA, Marcos Octávio. *Em nome das bases: política, favor e dependência social*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999. Coleção Antropologia da Política, v. 3.

COMEFORD, John Cunha. *Fazendo a Luta: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999. Coleção Antropologia da Política, v. 5.

GONÇALVES, Danyelle Nilin. *Jovens na política: animação e agenciamento do voto em campanha eleitoriais*, Campinas-SP: Pontes, 2012.

HERÉDIA, Beatriz (org.). *Continuidades e rupturas na política cearense*. Campinas-SP: Pontes, 2008.

MARQUES, Ana Cláudia. *Intrigas e Questões: vinganças de família e tramas sociais no sertão de Pernambuco*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. Coleção Antropologia da Política, v. 17.

\_\_\_\_\_. (org.). *Conflitos, política e relações pessoais*. Campinas-SP: Pontes, 2008.

MATTOS, Geísa. *A favor da Comunidade: Modos de viver a política no bairro*. Campinas-SP: Pontes, 2012.

MIRANDA, Júlia; PORDEUS Jr., Ismael; LAPLANTINE, François. (orgs.). *Imagínarios Sociais em Movimento: oralidade e escrita em contextos multiculturais*. Campinas-SP: Pontes, 2006.

PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, César. Introdução. In: PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, César (Org.). *Política no Brasil: visões de antropólogos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2004, p. 9-22.

RCS. Revista de Ciências Sociais da UFC. *Dossiê Brasil/ Portugal: Caminhos Cruzados* (org.: Irllys Alencar F. Barreira), Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/ Banco do Nordeste, v. 41, n. 2, Jul/dez. 2010.

SÁ, Leonardo Damasceno de. *Os filhos do Estado: autoimagem e disciplina na formação dos oficiais da Polícia Militar do Ceará*. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002. Coleção Antropologia da Política, v. 15.

SILVA, Clódson Santos. *Do lado de cá e do lado de lá: tempos e espaços dos conflitos da política*, Campinas-SP: Pontes, 2012.

TEIXEIRA, Carla Costa. *A Honra da política*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. Coleção Antropologia da Política, v. 1.

VIEIRA, Maria Sulamita de Almeida. *Caminho das Ciências Sociais na UFC*. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

VILELA, Jorge Mattar. *Política e eleições no sertão de Pernambuco*. Campinas-SP: Pontes, 2008.

**Resumo:**

O artigo expõe parte da história acadêmica do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, priorizando o que é denominado por “marcas e experiências de uma trajetória”. Analisa o percurso do Programa através de duas características: a interdisciplinaridade das áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política e a prática iniciática de pesquisa que lhes concedeu liga e convívio. Considera que apenas posteriormente, as disciplinas atualmente classificadas por áreas tomaram o lugar daquilo que era vivenciado como “saberes das Ciências Sociais”, emprestando nome fidedigno ao curso de graduação, que se desdobrou em mestrado e doutorado. Toma como referência principal a experiência interdisciplinar do Núcleo de Antropologia da Política, NuaP, (1997-2005) que articulou pesquisas de cunho nacional, envolvendo vários professores do Programa e inaugurando formas inovadoras de pensar e construir recortes analíticos.

**Palavras-chave:** pós-graduação em sociologia; trajetória; pesquisa; interdisciplinaridade; Ceará.



**Abstract:**

The article discloses part of the academic history of the Post-graduate Program in Sociology of the Federal University of Ceará, prioritizing what is called “marks and experiences of a trajectory”. It evaluates the course of the Program through two features: the interdisciplinarity as seen in the areas of Sociology, Anthropology and Political Science and the initiatory practice of research that has given them alloy and conviviality. It considers that only later, the disciplines currently classified by areas took the place of what was experienced as “knowledge of social sciences”, adding a reliable name to the undergraduate course, which was extended into master’s and doctoral degrees. The Program takes as its main reference the interdisciplinary experience of the Political Anthropology Center, NuaP, (1997-2005) that fitted into a systematic whole researches of national character, involving several teachers of the Program and inaugurating innovative ways of thinking and constructing analytical corpora.

**Keywords:** post-graduation in sociology; trajectory; search; interdisciplinarity; Ceará.

Recebido para publicação em 13/02/2019.

Aceito em 23/02/2019.